

Biologia. — Já Forel (1906) chamou a atenção sobre o hábito discrepante desta espécie, que contrasta notavelmente com outras do gênero, por construir seus ninhos no solo que não em cavidades vegetais. Comunica ainda o mesmo autor que o ninho possui uma única abertura externa.

Também Mann (1916) verificou o mesmo fato, encontrando a espécie nas vizinhanças de Manaus nidificando no solo despido de vegetação, ao longo das estradas. O orifício da entrada é arredondado, medindo aproximadamente 2 mm de diâmetro. As formigas costumam remover a terra escavada para longe, não construindo uma cratera em volta da entrada.

Luederwaldt (1926), que diversas vezes observou os ninhos da espécie, no Estado de São Paulo (*denticollis* e *denticollis* var. *infusca*) sempre a encontrou em ninhos subterrâneos, às vezes em ninhos de cupim terrícola.

Fiz a mesma observação em Agudos, S.P., descobrindo um ninho da espécie, contando várias centenas de indivíduos, em casa de cupim terrestre, à beira de um pantanal. Borgmeier (in litt.) descobriu-a nas mesmas circunstâncias em Campinas, Goiás.

### *Pseudomyrmex denticollis* (Emery)

(Figs. 14, 19, 20, 25; quadros e gráficos)

*Pseudomyrma denticollis* Emery, 1890, Bull. Soc. Ent. Ital. 22:66, Pr. 5, fig. 26 (O; Paraguai: Asunción). — Emery, 1896, Zool. Jahrb. Syst. 9:265 (Paraguai: S. Salvador). — ?Emery, 1905, Bull. Soc. Ent. Ital. 37:118 (Brasil, Mato Grosso: Coxipó). — Forel, 1913, Bull. Soc. Vaud. Sci. Nat. 49:13 (Argentina: Jujuy). — Santschi, 1916, An. Soc. Ent. France 84:510 (Argentina, Salta: Cerro S. Bernardo; Jujuy: Valle Grande). — Gallardo, 1932, An. Mus. Nac. Hist. Nat. B. A. 37:54-56, fig. 7 (O; Argentina: Corrientes, Chaco, Jujuy, Córdoba, Tucumán, La Rioja, Santiago del Estero, Santa Fé). — Enzmann, 1945, Psyche 51 (3/4):67. — Kusnezov, 1953, Act. Zool. Lill. 13:337 (Argentina: Tucumán; Biología).

?*Pseudomyrma denticollis* var. *termitaria* Gallardo (an. F. Smith?), 1932, An. Mus. Nac. Hist. Nat. B. A. 37:56-57, fig. 8 (O; Argentina, Chaco: G. Urien; Rio Ibasco entre Catamarca e Tucumán).

TIPOS. — Operárias capturadas pelo Prof. L. Balzan em Asunción, Paraguai, provavelmente na Col. Emery (Museu Civico di Storia Naturale, Genova, Itália). Não foram examinadas. A identidade desta espécie não oferece dificuldade, mas sim a sua distinção de *termitarius*.

OPERÁRIA. — Comprimento total 6,1-8,2 mm; comprimento da cápsula cefálica 1,32-1,71 mm; largura da cápsula cefálica 1,23-1,50 mm; comprimento do tórax 1,78-2,25 mm. Índices: cefálico 88-95, óculo-cefálico 52-55; céfalo-torácico